

ALUNOS ESTUDAM O QUE ACONTECE NO HAITI

O SABER GEOGRÁFICO E O APRENDIZADO ESCOLAR

- UMA LEITURA DO COTIDIANO -

A Geografia se destaca pelo seu caráter interdisciplinar, por fazer uso de saberes das mais diversas áreas de conhecimento, o que auxilia na formação dos educandos, ao agregar, também, um conjunto de valores culturais, que fornecem recursos teóricos para a interpretação e compreensão do mundo. Contudo, é fundamental fazer o resgate de categorias que são essencialmente geográficas. Sua espinha dorsal está no estudo do espaço, enquanto social, real e em articulação. Assim, é possível relacionar o espaço que é de vivência, com o lugar e esse com o cotidiano. Essa relação é essencialmente geográfica.

No contexto escolar, a Geografia tem como objetivo ocupar-se de situações generalizadas e relacioná-las ao cotidiano. Como caminho que possa minimizar tal tarefa, Cavalcanti (2002) propõe três questionamentos indispensáveis: Onde? Por que nesse lugar? Como é esse lugar? Assim, é possível trabalhar no universo do aluno a partir de uma percepção das diferentes paisagens que o cercam, a localização e sua significação.

Mapear, localizar e significar temas do nosso cotidiano proporcionam um despertar para a dinâmica que é o espaço geográfico do qual, indiscutivelmente, fazemos parte, não como uma paisagem estática, mas com movimento, com dinamismo.

O ambiente escolar é adequado para a troca de ideias e o acesso a um maior volume de informações, no intuito de ampliar reflexões resultantes das ações humanas, que dinamizam os espaços de convivência. Assim, é possível passar para os alunos que a Geografia não é uma ciência de descrição da Terra, e sim aquela que tem como guia o espaço geográfico, como resultado do trabalho humano, um trabalho que ora mantém, ora transforma e constrói novas paisagens.

“O homem faz geografia à medida que se faz humano, ser social”, registrou Kaercher (1998).

A PRÁTICA

Como uma forma de demonstrar a função da Geografia escolar aos alunos, que estão no 8º ano do ensino fundamental, do Colégio Externato São José, iniciamos 2010 fazendo uma reflexão de como essa ciência pode explicar o terremoto no Haiti. A contextualização partiu do questionamento anteriormente feito por Cavalcante. Assim, começamos:

Terremoto abala o mundo...

- Onde? No Haiti.
- Por que nesse lugar? Porque nesse lugar há o encontro de placas tectônicas (Norte-americana e Caribenha)...
- Como é esse lugar? As reflexões vão percorrendo a realidade que o país apresenta: o Haiti é o país mais pobre da América; é um país que passa por conflitos civis; que conta com a

missão de paz realizada pelo exército brasileiro a serviço da ONU e que é um país de belezas naturais, entrelaçadas por uma triste realidade socioeconômica...

Com base em tais questionamentos, sanamos algumas curiosidades sobre esse país caribenho. Em resumo, destacamos que a grande maioria da população haitiana vive abaixo da linha da pobreza, ou seja, com menos de dois dólares por dia, alto índice de analfabetismo (47% da população), baixa expectativa de vida (61 anos) e uma má distribuição de renda; o que determina o mais baixo IDH da América. Tais realidades contribuem com o clima de instabilidade econômica e política. A fragilidade política do Haiti foi agravada com a queda do ex-presidente Jean Bertrand Aristide, o que levou as Nações Unidas a instalar uma força militar para realizar um trabalho de missão de paz. Essa missão está sendo liderada pelo Brasil desde junho de 2004. O ano de 2010 seria marcado pelo retorno dos soldados brasileiros, pois já estavam conquistando o seu objetivo. O terremoto coloca novamente o coração do Haiti (Porto Príncipe) na estaca zero. Outra vez esse país passa a ser um grande desafio para a missão brasileira, como para outros países que se fazem ali presentes.

Nossas reflexões foram registradas e as conclusões apresentadas por meio de um painel comparativo. Desse modo, foi possível perceber porque a realidade vivida pelo povo haitiano comove o mundo. As manifestações de solidariedade surgem de diferentes maneiras e em diferentes lugares. A necessidade de refletir sobre tais manifestações foi inevitável. Mas, o que é ser solidário? Como posso colocar em prática a solidariedade? Os gestos de solidariedade são capazes de modificar a realidade de um povo?

A solidariedade é, nos tempos modernos, expressada por diferentes movimentos sociais, pelas ONGs e pelo empenho das comunidades, que viabilizam variadas ações solidárias, dando a oportunidade para o reparo de situações que colocam o outro no esconderijo social. Esse esconderijo impede que uma sociedade adquira os seus direitos e desempenhe os seus deveres de cidadã, pois o que estrutura uma sociedade é justamente o poder do diálogo, que faz com que a vida seja uma grande relação de troca: doar e receber, receber e doar.

A exclusão social, existente nos diferentes cantos do mundo, pede uma resposta solidária, representada pela exterioridade do outro, do pobre que precisa de ajuda.

É preciso buscar caminhos para ensinar sem tirar o prazer do ato de conhecer. E como seres humanos, somos marcados pelas relações de aprendizagem que acontecem ao longo da nossa história de vida, e que ficam registradas em nossa memória. Portanto, posso concluir que através das reflexões que foram propostas, partindo da tão sofrida realidade do povo haitiano, foi possível resgatar, na memória dos alunos, conteúdos de caráter geográfico, que estavam adormecidos, e associá-los ao contexto humanitário que está movimentando os diferentes cantos do mundo.

Darlene Limongi Borges

Mestranda em História com área de concentração em Cultura e Poder (PUC-GO).

Especialista em Direitos Humanos com área de concentração em Cidadania e Direitos Humanos (UCG).

Especialista em Formação de Professores com área de concentração em Educação Ambiental (UCG).

Geógrafa e Licenciada em Geografia (UCG).

Professora de Geografia do Colégio Externato São José.